



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 60 — N.º 709 — 13 de Outubro de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



PORTE PAGO

VOLTAREMOS A REZAR EM FAMÍLIA

Dos dez milhões de baptizados portugueses, quantos passarão uma vida inteira sem nunca rezarem? Hão-de ser com certeza muitíssimo poucos. Não que todos rezem todos os dias, mas que todos rezarão alguma vez na vida, nalgum momento difícil, nalguma ocasião em que aflorem à luz da sua consciência os fulgores do espírito que os criou e ilumina. Pois se até os ateus, que são quem mais facilmente se poderá presumir que não rezam, têm assomos de verdadeira oração...

É verdade que vimos atravessando um período muito conturbado em questão de relação com Deus. Criou-se de facto, em largos sectores humanos, uma esperança raivosa de que o homem se bastaria com o seu próprio esforço, de que dar as mãos entre humanos seria possível e suficiente para a obtenção da felicidade. Este mito durou décadas, mas está a morrer. Morreu na Polónia, morreu na China, vai morrer na Rússia, se é que não morreu já também na grande pátria que o quis dar à luz em plena sociedade dos homens. Todos voltarão a rezar, porque todos terão experimentado que, afinal, não foi Deus que desapareceu mas os homens que se esconderam d'Ele. Como na vida do primeiro par. E com que esplendor de estupefacção, de humildade e abertura não ouvirá o homem do século XXI, da boca de Deus, a mesma promessa paternal que foi feita aos nossos primeiros pais: Porei inimizades entre vós e a serpente...!

A humanidade vai pois, regressar à oração. Os ateus voltarão a crer e os crentes voltarão a praticar. Há-de haver sempre diferenças, mas o século que se avizinha trará muito mais gente joelhada em atitudes públicas de acção de graças diante do Criador. E os cristãos que nós somos numa Igreja ainda mal reconciliada com os dinamismos da liberdade, da consciência e da luz da criação, haverão de tornar-se mais lúcidos e menos receosos de confessar o dom da salvação em Jesus Cristo. Mesmo admitindo que a paz nunca será total no tempo presente, e que o progresso há-de sempre fazer-se através de uma certa luta, nós esperamos que o mal-estar destes últimos séculos se há-de apaziguar numa reconciliação, dom de Deus à Humanidade redimida por Jesus Cristo.

Não será esta finalmente a esperança que tem levado Fátima até aos confins do mundo? Como se explicaria este espriar cada vez mais vasto das promessas de Nossa Senhora em Julho de 1917, se elas não levantassem em nós uma espécie de esperança cósmica? Pode muito bem ser que venha aí uma guerra atómica; pode ser que se justifiquem os medos terríveis de que profetiza João Paulo II na Encíclica **REDEMPTOR HOMINIS**, mas depois disso será a renovada promessa do Génesis, a realizar-se em Jesus Cristo.

Voltaremos também então a rezar em família. Estão a fracassar as tentações de desagregar o mais primitivo e sólido dos aglomerados sociais, que é a sociedade do homem com a mulher e os seus filhos. A televisão entrará em casa de quem a quiser e só no tempo necessário para o desenvolvimento harmonioso da pessoa. O trabalho vai ser a melhor ocasião de ganhar saudades do ninho familiar; e os esposos e os filhos e os irmãos concluirão por toda a parte que o melhor dos mundos é aquele que nos ama como se ama em família.

Os cristãos todos, ou só os católicos, voltarão então a fazer do terço de Nossa Senhora a sua principal oração familiar?

Como porção da Igreja de Deus, a família tem necessidade de se exprimir em oração própria, normalmente todos os dias. Os teólogos admitem que a necessidade da oração pode não conduzir necessariamente à oração diária. Por isso têm sido muito diferentes, ao longo dos séculos, os usos cristãos no referente à oração. Admitimos, porém, que ainda recentemente Nossa Senhora nos apontou o terço como oração maximamente adequada às grandes intenções do nosso tempo, e por isso veremos nela uma expressão privilegiada para a família. Enriquecida com a meditação de textos bíblicos, que sabemos preparar de modo a serem abordados facilmente, à maneira (mas com mais simplicidade) do que acontece na chamada **LITURGIA DAS HORAS**.

Mas a família voltará a rezar junta.

P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE SETEMBRO

100.000 PEREGRINOS

O facto de o dia 13 Setembro ter coincido com um domingo, a amenidade do tempo e a própria característica da peregrinação (foi a peregrinação anual dos Cruzados de Fátima) determinaram a afluência de cerca de uma centena de milhar de pessoas em Fátima, o que é invulgar neste mês.

A peregrinação foi presidida pelo Senhor D. Serafim Ferreira da Silva, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Estiveram também presentes os arcebispos resignatários de Luanda e de Lourenço Marques (este acompanhou um numeroso grupo de

antigos diocesanos), o bispo de Aveiro e os bispos resignatários de Leiria, Quelimane, St. Gallen (Suíça) e Conacry (Guiné). Este último, Mons. Tchidimbo, veio agradecer a Nossa Senhora de Fátima a sua libertação da prisão onde esteve oito anos

e meio.

Entre os grupos de peregrinos portugueses, devemos mencionar os pertencentes à Associação dos Cruzados de Fátima. Estiveram cerca de 10 mil, provenientes de quase todas as

● Continua na página 8



EM QUE ESTÁ A

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO?

O ano de 1917 foi, como sabemos, o ponto de partida da grande arrancada marxista que viria a avassalar todo o planeta dos homens. As suas mais recentes frentes de batalha chamam-se Afeganistão, Etiópia, El Salvador e Nicarágua. Para não falarmos no terrorismo organizado a nível internacional, particularmente em alguns países ocidentais, como a Espanha e a Itália. Historicamente, toda esta perturbação revolucionária teve o seu princípio na tomada do poder pelos bolchevistas, na Rússia, em 25 de Outubro de 1917. Vindo na sequência da revolução de ideias que tinha encontrado expressão armada na revolução francesa, o marxismo tomou a violência que lhe proporcionou a era industrial.

Que pretendia Lenine e Trotsky naquele célebre 25 de Outubro?

O historiador Welter diz o essencial em poucas linhas: «Já no próprio 25 de Outubro, um decreto autoriza os camponeses a apoderarem-se das terras dos grandes senhores; o decreto do dia 28 convida os soldados das frentes (da 1.ª Grande Guerra) a fazerem armistícios locais com os seus inimigos; o do 1.º de Novembro dá aos operários o direito de controlar a gestão das fábricas onde trabalham; o do dia 2 concede aos vários povos da Rússia a liberdade de dispor da sua sorte, até ao ponto de formarem, se quisessem, estados independentes.»

Em que estão hoje estas maravilhosas liberdades na Rússia e nos países que entretanto foram submetidos ao comunismo?

Na Polónia sabemos como correm as coisas. Na Hungria e na Checoslováquia sabemos como poderiam correr se em 1956 e 1968 os tanques russos não tivessem espalhado a morte em lugar da liberdade prometida em 1917. Pela Rússia onde uma cortina de ferro continua a não deixar penetrar a informação e a história, correm as coisas mais ou menos como as descreve de cor — porque impossibilitado de compulsar documentos — o Arquipélago do Gulag, obra-prima de Soljenitsine.

Não falemos de Angola e Moçambique. Dói-nos demasiado o coração ao vermos que, com um pouco mais de senso e sentido da justiça por parte dos responsáveis, de lá e de cá, teria sido possível que esses nossos irmãos tomassem as rédeas do poder, e cometessem os erros que é normal cometer quem inicia os primeiros passos, mas não tivessem que passar fome como está a acontecer.

Em questões de religião tem sido,

desde o princípio, uma ventade de total destruição: «O marxismo revolucionário reconhece ao Estado o direito de empreender uma luta decisiva contra a religião» — declararam os primeiros bolchevistas. Criou-se a Liga dos sem-Deus, e em 1932 um decreto instituiu um «Plano quinquenal do ateísmo» em que se mandava o seguinte: «No dia 1 de Maio de 1937 não deverá existir nem uma só casa de culto sobre todo o território da U. R. S. S.». Foi o tempo medonhamente tenebroso das purgas de Estaline e da formação do Gulag.

Hoje revive a fé em todo o território da União Soviética. E estamos em crer que, uma vez alcançada

a liberdade de opinião na Polónia para os cristãos, políticos e sindicalistas, uma vez que aquele país mártir tenha conseguido traçar por si mesmo o seu destino sem a sombra negra do poderoso e terrível vizinho, os irmãos cristãos da Rússia, nascidos das feridas e golpes profundos da perseguição, confiados em Deus e no patrocínio maternal de Maria, não-de ver chegada a hora de mais um salto histórico para a conquista da sua própria identidade. Será então o prometido triunfo do Imaculado Coração de Maria, na vitória sobre o erro, e no amor para com os próprios inimigos. O Senhor se digne apressar essa hora. Ela será para toda a humanidade como um novo nascimento.

Quem promete faz dívida

A promessa é uma das realidades básicas da religiosidade de todos os tempos. Disso são testemunho os livros sagrados do Novo e Antigo Testamento. E não só na revelação judeo-cristã, mas em todas as religiões. O homem, ao pedir, sente como que a obrigação de oferecer também. E não há nisso qualquer desvio da sua atitude básica para com Deus, desde que reconheça duas coisas: primeiro que só ele, e não Deus, tem necessidades; segundo, que nada poderá oferecer ao Senhor sem que antes o tenha recebido d'Ele, por dom

gratuito. Se alguém pensa que Deus tem necessidade das suas promessas e se torna por isso interessado nelas; ou se pensa que faz mercê a Deus de coisas que são totalmente suas, então deixou albergar-se o erro no seu coração.

Erra também aquele que olha para Deus como alguém que exige, sem compreensão nem misericórdia, tudo o que se tenha prometido. É inegável que se criou uma mentalidade rigorista, impedindo-se os cristãos de tratarem com o Senhor em relações de amor e não só

● Continua na página 7

Padre José Alves

— Da paróquia de Coruche todos os meses vem um grupo em peregrinação a Fátima, desde há cerca de 10 anos. O Rev.º Padre José Alves, seu pároco, que os acompanhava sempre, faleceu no dia 16 de Maio. Segundo fomos informados, nos últimos dias ofereceu a sua vida pelo Santo

Padre. E, nos últimos momentos, pediu que lhe cantassem o belo cântico «Coração Virginal de Maria». Morreu serenamente às palavras «ao chegar minha última hora, vinde sem demora levar-me ao céu». Que o Senhor e Maria o tenham na sua santa glória a rezar pelos seus paroquianos e por todos nós.

● Durante o Verão realizaram-se no CENTRO CATEQUÉTICO vários Cursos de Verão, designadamente o CURSO ELEMENTAR DE CATEQUESE e o CURSO DE RECICLAGEM e APROFUNDAMENTO CATEQUÉTICO-PASTORAL (CRACP).

● Na caminhada do que já é tradição, a LIGA INTENSIFICADORA DA ACÇÃO MISSIONÁRIA (LIAM) também promoveu em fins de Agosto um ENCONTRO PARA PROFESSORES E ALUNOS-MESTRES que foi já o 20.º a nível nacional. Foram dias de valorização profissional, pedagógica, humana e missionária, em ambiente de sã camaradagem e de férias descontraídas com início aqui em Fátima e continuação numa peregrinação a Roma.

O tema geral deste XX Encontro foi «Maria no Projecto Cristão da Educação». Houve comunicações e trabalhos sobre «Comissões de Pais», «Aulas de Moral e Religião», «Missão do Ano 2000» e «A Criança na Missão da Igreja», terminando o Encontro com tempo de reflexão, fogos missionários, mensagens, etc... e uma «Caminhada de Luz do Professor» até ao Calvário Húngaro.

● Na Casa de Retiros de N.º Sr.ª das Dores realizaram-se as JORNADAS DE ESTUDOS SOBRE O CORAÇÃO DE JESUS, com a participação de 340 pessoas (sacerdotes, religiosos, religiosas e alguns leigos mais comprometidos)

vindos de todo o país. A organização destas Jornadas pertenceu aos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos) e ao Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. Conferências pelos Padres José Craiveiro, Jesus Solano, Dário Pedroso, Miguel Sampaio e Guillon, tendo participado também nestas Jornadas vários Prelados, nomeadamente os Senhores Bispos de Aveiro e de Santarém. Presidiu à celebração Eucarística, na Basílica, no dia 4 de Setembro, o Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

● Há 26 anos que grupos inúmeros de milhares de peregrinos da DIOCESE DA GUARDA, ouvindo a voz da Senhora e o convite da Igreja, se juntam aos pés da Virgem na Cova da Iria, fazendo penitência, (somente a PÃO E ÁGUA como alimento), entregando-se à oração.

Também este ano 4.000 pessoas, acompanhando o seu Bispo, subiram à serra de Aire nos dias 1 e 2 de Setembro.

No folheto-guia desta peregrinação, liam-se estas palavras: «Porque as coisas simples agradam a Deus, confiamos que este modo de peregrinar Lhe dê glória. Só Deus sabe quantas necessidades, de toda a ordem, a nossa Diocese está suportando. Confiantemente VAMOS PEDIR.»

● De 7 a 11 de Setembro realizou-se no Salão do Exército Azul a IV SEMANA BÍBLICA

Acolhimento no Serviço de Peregrinos

— Uma senhora que se encontrava em Roma no dia do atentado contra João Paulo II, veio pedir um santinho de Nossa Senhora de Fátima para mandar ao Santo Padre como prova de que rezava aqui por ele. Foi-lhe dada uma estampa de Nossa Senhora com a oração do Anjo em polaco.

— Um grupo polaco deixou junto da Capelinha uma vela com duas filias — uma branca, outra vermelha — as cores da bandeira da Polónia.

— Peregrinos de todo o mundo vieram oferecer a Nossa Senhora os mais variados presentes: trigo, azeite, vestidos de noiva, 2 quadros com pinturas em tela, «em honra da Natividade de Nossa Senhora», uma escultura em madeira (oferta de intelectuais católicos da Polónia), objectos de ouro, uma jarrinha em prata, um quadro africano «com a homenagem dos emigrantes portugueses da África do Sul», toalhas de renda para a coluna da Capelinha, etc..

— Uma senhora há 27 anos que vem a Fátima agradecer a Nossa Senhora ter-lhe dado «um filho varão» como lhe pediu. E contou que só tinha uma filha e desejava muito também um rapaz. Logo que ficou grávida veio a Fátima e voltou quando o filho nasceu. Desde então vem todos os anos. O filho já casou e este ano veio a família toda.

— Um grupo de 30 dadores voluntários de sangue de Verona.

— Um senhor, que vive no Brasil, veio marcar uma Missa para o aniversário de uma filha de 15 anos, que gostaria de estar em Fátima nesse dia. Quer também oferecer as flores para o altar e para a imagem de Nossa Senhora. Virão do Brasil os familiares para participarem na Missa de acção de graças.

NACIONAL promovida pelo Secretariado de Dinamização Bíblica dos Missionários Capuchinhos.

O tema, orientado por uma equipa dos melhores biblistas portugueses, foi «S. Marcos — O Evangelista para o Homem de Hoje».

Além da colaboração e partilha entre todos os participantes (ultrapassando estes as duas centenas) houve a preocupação específica, nesta SEMANA, de ajudar a traduzir os dinamismos da Bíblia para a Vida dos homens do nosso tempo. Assim, mais uma vez esta iniciativa se projectou a nível nacional, partindo de Fátima, constituindo um verdadeiro acontecimento no nosso panorama religioso e cultural.

No fim de semana de 5 e 6 de Setembro realizou-se a já tradicional peregrinação dos antigos residentes nas ex-Provincias Ultramarinas Portuguesas, no total de cerca de 10.000 pessoas. Presidiu o Arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Alves Gabriel, estando presentes vários outros prelados resignatários de dioceses de Angola e Moçambique, nomeadamente D. Eurico Nogueira, actual Arcebispo de Braga e que durante vários anos presidiu aos destinos das dioceses de Vila Cabral (Niassa) e de Sá da Bandeira (Huila).



FÁTIMA

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

PEREGRINAÇÃO DE 600 AUSTRÍACOS

Sob a presidência de Mons. Stefanus Laszlo, Bispo de Eisenstadt, estiveram durante dois dias em Fátima 600 peregrinos da Áustria, que faziam parte da delegação deste país ao Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes. Chegaram no dia 19 de Agosto e partiram no dia 21 em comboio especial, depois da celebração da missa na Capela das Aparições, onde o Bispo de Eisenstadt comemorou o 25.º aniversário da sua ordenação episcopal.

Foram cumprimentados pelo Reitor do Santuário que lhes entregou lembranças. Por sua vez o senhor Bispo da Áustria deixou no Santuário lembranças comemorativas do seu jubileu episcopal.



UMA IRMÃ DA VIDENTE LÚCIA FEZ 90 ANOS E UM SOBRINHO FESTEJOU AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

A senhora Maria dos Anjos, irmã da Vidente Lúcia de Jesus, natural e residente em Aljustrel, da freguesia de Fátima, completou 90 anos de idade e um seu filho, P. José dos Santos Valinho, da Congregação Salesiana, (mestre de noviços no Se-

minário de Arouca), fez 25 anos de sacerdote. Estas duas comemorações foram objecto de uma festa de família realizada no dia 15 e que constou de celebração eucarística na igreja paroquial, confraternização familiar e uma pequena sessão cultural na Postulação dos Videntes de Fátima.

A concelebração foi presidida pelo P. Valinho que teve a colaboração do P. Manuel Pereira Jr. seu primo, da companhia de Jesus, do P. Messias e do P. Luís Kondor, vice-postulador das Causas de Beatificação de Jacinta e Francisco Marto (Videntes de Fátima). A eucaristia foi solenizada com cânticos por um grupo coral de jovens e crian-

ças de Fátima dirigidas pelo Pároco, P. Manuel António Henriques. Assistiu a estes actos o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria.

À noite, num restaurante de Fátima reuniu-se toda a Família em refeição festiva durante a qual o Reitor do Santuário de Fátima se associou à homenagem prestada à veneranda anciã, agradecendo todo o acolhimento que ao longo de tantas décadas ela tem vindo a prestar aos peregrinos na Casa de seus Pais.

Referiu que certamente centenas de milhares de pessoas a têm interpelado desde os dias das Aparições; e a todos ela sempre recebeu e contou

o que vira e ouvira sempre com a maior sinceridade.

Por isso o Rev.º Dr. Luciano Paulo Guerra a felicitou pelo carinho que assim soube merecer da parte de quantos alguma vez se sentiram atraídos pela Graça que Deus fez nascer em Fátima servindo-se da sua irmã mais nova e de todo o ambiente familiar em que destacou a figura austera e de Mulher de Fé que foi sua mãe Maria Rosa.

A senhora Maria dos Anjos, tem 6 filhos, 28 netos e 18 bisnetos. As comemorações assistiram numerosas pessoas dos lugares de Aljustrel, Casa Velha e outras que encheram por completo a igreja paroquial.

decer a Nossa Senhora a cura de um colega amigo que se salvou de um grave acidente. Durante 17 dias caminharam 40 Km. diários.

— Uma senhora fizera a promessa de oferecer a Nossa Senhora todas as joias que possuía. Alcançou a graça que pediu e veio cumprir a sua promessa. No dia seguinte voltou, aflita, para entregar um anel que tinha ficado esquecido. Foi a filha de 7 anos que chamou a atenção: «Mãe, não entregaste um anel».

— Um rapazinho espanhol, de 9 anos, veio fazer a Primeira Comunhão na Capelinha das Aparições. Chama-se Francisco, em honra do Pastorinho de Nossa Senhora.

700 PARTICIPANTES NO VII ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

Pela sétima vez desde 1975 efectuou-se, de 14 a 18 de Setembro com uma participação recorde de 700 pessoas, o ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA. Como bem frisou Mons. Aníbal Ramos, Secretário Nacional de Liturgia na informação lida no último dia dos trabalhos, este encontro anual «está a tornar-se pela sua projecção e pelo entusiasmo que vai suscitando entre os seus participantes, provenientes de todas as dioceses do País, uma verdadeira escola de formação litúrgica a nível nacional».

Este ano a temática foi «Liturgia das Horas, Oração da Igreja». As conferências estiveram a cargo dos Padres Manuel Morujão, Luís Ribeiro, José Leão Cordeiro, Geraldo Coelho, José Ferreira, Pedro Ferreira e A. Ferreira dos Santos que falaram respectivamente sobre introdução à Oração, a história da Oração da Igreja através dos tempos, a apresentação da Instrução Geral da Liturgia das Horas, a Oração dos salmos como Oração da Igreja, a estrutura da celebração da Liturgia das Horas, a espiritualidade da Liturgia das Horas e o Canto na Liturgia das Horas.

No penúltimo dia do Encontro foi feita uma comovente evocação do Padre Manuel Luís, uma das almas destes encontros anuais de Liturgia e da própria renovação litúrgica em geral, compositor de grandíssima

parte dos cânticos litúrgicos com que a Igreja em Portugal tem orado ao Senhor desde a década de 50, que faleceu inesperadamente no passado dia 5 de Julho.

A conferências, colóquios e ensaios decorreram no grande salão do Seminário da Consolata: as celebrações litúrgicas (Eucaristia e Liturgia das Horas) na basílica do Santuário.

Os trabalhos tiveram a participação de 4 bispos, (de Aveiro, Viana do Castelo, Santarém e resignatário de Nova Lisboa), uma centena de sacerdotes, várias centenas de religiosas e muitos leigos de todas as dioceses de Portugal. D. Manuel de Almeida Trindade, presidente cessante da Comissão Episcopal de Liturgia, fez a alocação final e o Encontro concluiu-se com a concelebração eucarística na basílica do Santuário.

CORAÇÃO ABERTO À IGREJA

Já vai longe a publicação da última notícia com ofertas para a «Pastoral do Domingo». Não é que o tema nos tenha passado, já que em Fátima estamos continuamente a lembrá-lo: «Celebrando o Domingo, edificamos a Igreja, com Maria.» Mas as ofertas têm rareado, e por isso só agora damos conta do movimento desde Abril. Aliás nós não temos insistido no nosso apelo porque soubemos de um auxílio substancial vindo da Igreja na Alemanha precisamente para este serviço da Pastoral do Dia do Senhor.

Sabemos que o esforço de valorização do Dia do Senhor vai continuar no próximo ano pastoral de 1981/82. Tema deverá ser a presença da Igreja no Mundo. É um tema que vem na sequência dos que foram até agora tratados e vinham já esboçados no documento do Episcopado Português que traçou as grandes linhas para este esforço pastoral.

O Santuário de Fátima vai considerar a hipótese de seguir, durante as peregrinações anuais, este tema da presença da Igreja no mundo, a partir da celebração do Dia do Senhor. Na realidade todo o cristão é chamado a dar testemunho da sua fé quer junto dos não-cristãos, quer junto dos cristãos que se afastaram das reuniões eclesiais, que têm no domingo o seu dia de nascimento e de convergência. Por isso, e enquanto durar esta actividade, continuaremos a dar conta do que os leitores desejarem oferecer.

Transporte 117.986\$50
F. C. e S. — França 222\$50
D. A. S. — Águas Frias 100\$50

A transportar 118.308\$50

Envie a sua oferta para:

Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo — 2496 Fátima Códex.

Não esqueça: NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO.

O Mês do Rosário

Outubro é chamado o mês do Rosário, talvez por, no dia 7, se celebrar a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Outubro é também o mês em que se deu a última das seis aparições seguidas de Nossa Senhora na Fátima, em 1917.

Por tudo isto, convidamos todos os «Cruzados de Fátima» e todos os amigos e devotos de Nossa Senhora em geral a viverem o mês de Outubro em maior união com a Santíssima Virgem, sobretudo pela oração do terço, insistentemente pedida por Ela há 64 anos neste local. Está em causa o nosso amor filial para com a Mãe do Céu, o nosso desejo de paz para o mundo e o nosso compromisso de cristãos e de apóstolos na salvação das almas.

Mas se lembramos o mês de Outubro como o «mês do Rosário», não queremos deixar de recordar também que o amor à Virgem Maria e o cumprimento dos Seus amorosos pedidos na Cova da Iria são exigências de todos os dias.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO DO ROSÁRIO TERÁ, DE FUTURO, ÂMBITO PENINSULAR

Com a afluência de muitos milhares de pessoas realizou-se nos dias 26 e 27 de Setembro a grande Peregrinação anual da Confraria do Rosário e do Rosário Perpétuo, promovida desde há 26 anos pelos Padres Dominicanos. A propósito desta peregrinação que este ano teve âmbito peninsular com a presença de numerosas delegações dos Secretariados de Espanha, ouvimos Frei Raul Rolo, a quem formulámos algumas perguntas:

VF. — O programa da peregrinação do Rosário a Fátima este ano mudou a designação de «Nacional» para «Luso-Espanhola». Pode esclarecer-nos sobre essa alteração?

RR. — A alteração no título corresponde, de facto, a uma mudança no âmbito e na organização. Há vinte e seis anos que o Secretariado Nacional do Rosário organiza a sua peregrinação a Fátima. Este ano, porém, foi sugerida a hipótese aos Promotores dos Secretariados de Espanha de fazerem connosco a sua peregrinação, o que eles acolheram com grande entusiasmo, e esperamos uma notável afluência de rosaristas espanhóis.

VF. — Se há vinte e seis anos que fazes a peregrinação nacional, porque só agora se alargou a toda a Península?

RR. — Por várias circunstâncias. Há tantas possibilidades que nunca se tornam efectivas! Nas ruas da Cova da Iria ouvimos todos os dias devotos a falar castelhanos. Isto significa que os espanhóis vêm a Fátima com assiduidade. Fátima é perto e os espanhóis são devotos de Maria e acreditam na sua mensagem. Agora a abolição do passaporte entre os dois países facilitou ainda mais o inter-

câmbio. Por isso, numa reunião, a nível peninsular, dos provinciais dominicanos, a hipótese e proposta de realizar em conjunto esta peregrinação surgiu espontânea.

VF. — Como as condições que apontou — piedade mariana dos espanhóis e facilidades de intercâmbio — têm carácter permanente, parece que esta peregrinação não constituirá um acontecimento esporádico, mas irá repetir-se.

RR. — É isso o que está na mente de todos, tanto portugueses como espanhóis. De futuro a grande peregrinação do Rosário a Fátima, onde Nossa Senhora insistiu em todas as aparições na recitação do Terço e se identificou como a «Senhora do Rosário», terá o âmbito peninsular e deverá aperfeiçoar os programas e a acção pastoral junto dos muitos milhares de peregrinos que aqui vêm buscar um encontro com o Senhor.

VF. — Mas não lhe parece que as nossas peregrinações de fim de semana, celebradas apenas na tarde de sábado e manhã de domingo, são demasiado breves para quem vem do estrangeiro?

RR. — Certamente que é pouco,

mas assim mesmo é o programa aproximado das grandes peregrinações. Esta peregrinação do Rosário, porém, tendo isso em conta, preparou para os espanhóis um programa alargado para dois dias completos, com actos de piedade e culturais, prevendo sessões de reflexão, visitas guiadas aos lugares das aparições e ao Santuário, sessões com projecções sobre a história das aparições, etc.. Mas a experiência deste ano ajudará certamente a melhorar cada vez mais a peregrinação Luso-Espanhola do Rosário, e é de desejar até que, a breve prazo, se congreguem nesta peregrinação não só os associados da Confraria do Rosário, mas também todos os outros movimentos rosarianos que nasceram sob a inspiração da extraordinária riqueza espiritual da mensagem de Fátima.

VF. — Muito obrigado. Sinceros votos para que a peregrinação do Rosário vá associando cada vez mais rosaristas e movimentos rosarianos numa grande manifestação de fé, de piedade mariana e de momentos privilegiados de oração e de encontro com Deus aos pés de Maria, neste e noutros santuários que, como o Papa afirmou recentemente, são «antenas permanentes da Boa Nova da salvação».

“Voluntários do Sofrimento”

Como responsável do Serviço de Doentes neste Santuário, entendeu o Senhor Reitor enviar-me à Itália algum tempo para contactar com uma Associação chamada «Voluntários do Sofrimento».

Trata-se duma Associação fundada por Monsenhor Luigi Novarese, com os seus Estatutos aprovados pela Igreja, cujo objectivo é viver e difundir as Mensagens de Fátima e de Lourdes.

Tem três ramos específicos:

1.º — Liga Sacerdotal Mariana, fundada e aprovada pela Santa Sé em 1943, para sacerdotes, doentes ouãos, religiosos e diocesanos.

Os sacerdotes doentes são considerados elementos qualificados dentro da Liga. Todos os anos têm uma semana de oração e reflexão no Santuário de Lourdes.

2.º — Em 1947 Monsenhor Novarese reflectindo na necessidade de formar os leigos doentes, fundou o Centro dos Voluntários do Sofrimento.

Presentemente tem um plano de actividades espirituais e pastorais, por turnos, de Abril a Outubro (três dias de retiro e dois de curso).

Participam em cada turno uma média de 230 doentes e 90 responsáveis de quase toda a Itália.

3.º — Em 1950 fundou o grupo de Silenciosos Operários

da Cruz, formado por pessoas que dentro da Associação ofereceram a sua vida como consagrados. Este grupo é o Coração da Obra.

4.º — Em 1952 fundou o grupo dos colaboradores e responsáveis dos doentes. A Associação Voluntários do Sofrimento tem já neste momento 13 casas na Itália e noutros países. Tem um programa de retiros e cursos de Abril a Outubro, para doentes e responsáveis e de Outubro a Fevereiro cursos de formação para pessoas responsáveis da Obra. Nalguns países presta assistência a emigrantes, tem várias casas de trabalho, onde o deficiente físico exerce uma profissão adequada à sua capacidade e gosto, oferecendo ao Senhor o sacrifício desse mesmo trabalho em reparação dos pecados cometidos e pela conversão dos pecadores.

Do muito que poderia dizer, limito-me a referir que se trata

dum Movimento, no aspecto pastoral com uma boa estrutura; no aspecto doutrinal profundo, consciente, eclesial, cujos resultados têm sido apreciados pela Santa Sé.

O ano passado fizeram o 3.º Congresso Internacional em Fátima subordinado ao tema «O Coração de Cristo e a Família». Os oradores foram escolhidos de acordo com Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Esta mesma Associação tem cursos especializados para responsáveis. Impressionou-me o bom senso, a disponibilidade e generosidade dos leigos responsáveis durante os três turnos em que participei; o interesse de vários sacerdotes na participação destes cursos e a presença de vários Bispos.

Nota-se um trabalho organizado, a partir das paróquias e orientado a nível diocesano em que os próprios doentes são os principais animadores das reuniões.

Tudo isto levou-me a pensar e a concluir que em Portugal precisamos de fazer algo mais pelos nossos irmãos doentes.

P.º Antunes

«QUERO
CHAMAR
A VOSSA
ATENÇÃO
PARA O
ROSÁRIO.

É
A MINHA
ORAÇÃO
PREDILECTA.

ORAÇÃO
MARAVILHOSA!»

João Paulo II
(29.9.80)



«LABOREM EXERCENS»

Foi tornada pública a Encíclica «LABOREM EXERCENS», a 3.ª do pontificado de João Paulo II. O documento, de 69 páginas, deveria ter sido publicado em 15 de Maio, no 90.º aniversário da «RERUM NOVARUM», de Leão XIII, mas, em virtude do atentado, só agora foi apresentado. Nele são igualmente condenados o capitalismo liberal e o colectivismo marxista.

O Papa João Paulo II escreve que as actuais pressões políticas e económicas, causadas pela automatização, a crise energética, a poluição e o surgimento do Terceiro Mundo, afectaram a realidade mundial tanto quanto a revolução industrial.

«Estas novas condições e exigências requerem um reordenamento e reajustamento das estruturas da economia moderna e da distribuição do trabalho», afirma.

«Infelizmente, prossegue, para milhões de trabalhadores especializados, estas mudanças poderão significar o desemprego, pelo menos por algum tempo, ou a necessidade de contenção salarial».

Escreve que isso reduziria provavelmente os níveis de vida nos países desenvolvidos em benefício de «milhões que vivem hoje em condições de pobreza vergonhosa e imerecida».

João Paulo II comenta, dizendo que «não compete à Igreja analisar cientificamente as possíveis consequências de tais mutações para a convivência humana».

Mais adiante, acentua o Santo Padre que «neste espaço de noventa anos que passaram desde a publicação da Encíclica «Rerum Novarum» a questão social não cessou de ocupar a atenção da Igreja, e frisa que «ao voltarmos, no presente documento uma vez mais a este problema — sem ter a intenção, aliás de tocar todos os temas que lhe dizem respeito — não é tanto para coligir e repetir o que já se encontra contido nos ensinamentos da Igreja, mas sobretudo para pôr em relevo — possivelmente mais do que foi feito até agora — o facto de que o trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social, se nós procurarmos vê-la verdadeiramente sob o aspecto do bem do homem. E se a solução — ou melhor, a gradual solução — da questão social, que continuamente se representa, se vai tornando cada vez mais complexa, deve ser buscada no sentido do «tornar a vida humana mais humana» e, então, por isso mesmo a chave, que é o trabalho humano, assume uma importância fundamental e decisiva».

Luto nas obras do Centro Pastoral Paulo VI

Ocorreu no passado dia 25 de Agosto um acidente que trouxe a desolação e o luto a todos os que têm trabalhado na construção do Centro Pastoral de Paulo VI.

Quando se procedia à montagem dos painéis que vão formar o tecto do salão maior, deslçou-se a rodana que servia para subir os painéis (de quase 4 m2) e dois dos trabalhadores caíram sobre o cimento do solo.

Chamavam-se eles Luís Carlos Martins Matos, natural de Santa Comba Dão e residente em Fátima, casado com Amália de Oliveira Mendes Ribeiro e José Augusto Santos, natural de V. N. Paiva, casado com Leonor Pinto dos Santos e actualmente a residir em St.ª Catarina da Serra, paróquia limítrofe da de Fátima. O primeiro deixa dois filhos órfãos e o segundo um.

No funeral do Luís participaram todos os seus colegas de trabalho (mais de uma centena) e os responsáveis da obra por parte da Empresa

Construções Técnicas. Celebrou a Eucaristia e o funeral o senhor Reitor do Santuário que, referindo-se à vida como dom de Deus, exortou os presentes a terem em conta as leis de segurança social e a andarem sempre preparados para a chamada do Senhor. Ao funeral do José Augusto, que se realizou em Moimenta da Beira assistiram um representante das Construções Técnicas e um sacerdote capelão do Santuário de Fátima.

Não é a primeira vez que a morte colhe operários nas obras do Santuário. O segredo deste facto só Deus o detém.

Queremos deixar aqui os nossos sentidos pésames às viúvas, filhos e famílias destes dois homens rogando ao Senhor que, pela oração de Nossa Senhora, os tenha na Sua Glória.



ASSOCIAÇÃO

CRUZADOS DE FÁTIMA

Os CHEFES DE TREZENA que puderam vir à peregrinação anual de 12/13 de Setembro próximo passado, ouviram com muito interesse os relatórios apresentados por várias Dioceses. E logo nos pareceu que os Cruzados ausentes também gostariam de saber como se está a propagar esta chama de amor pela mensagem de Nossa Senhora e os novos rumos da sua Associação de Fátima. Daí a decisão de fazer o presente número com oito páginas.

Renovamos, a propósito, o apelo feito no número de Setembro para que os cruzados se ponham generosamente à disposição dos seus párocos e chefes de trezena para dobrarem os jornais. E também apelamos para os chefes de trezena para que saibam recorrer com assiduidade à generosa colaboração dos Cruzados. Há sempre pessoas que desejam trabalhar, sobretudo quando se trata de tarefas cujo fim é o louvor de Deus e Sua Mãe. Mas é necessário abordá-las oportunamente. Cruzados de Fátima: nós recebemos um convite, como os Pastorzinhos, a oferecermos a Deus todos os

sacrifícios que Ele houver por bem enviar-nos. Quem se esquivará a uma pequena ajuda na dobragem e distribuição dos jornais? E se a tarefa é demasiado pesada para alguém que tem de a fazer todos os meses, porque não hão-de os associados revezar-se? Imaginemos que a distribuição dos jornais era feita à vez por cada um dos cruzados; já se pensou no que isso significaria de enriquecimento da Associação?

Vamos auxiliar os sacerdotes que estão muito sobrecarregados. Este é um sacrifício que muito agradará ao Senhor da Messe.

RETIRO PARA CRUZADOS DE FÁTIMA

26 a 30 de Outubro de 1981

Podem participar:

- 1.º — Cruzados de Nossa Senhora (homens, senhoras e jovens) que estejam dispostos e com capacidade de trabalhar nas equipas diocesanas e paroquiais.
- 2.º — Podem ainda tomar parte pessoas que queiram inscrever-se na Associação.

A inscrição para o retiro pode ser feita por escrito ou através dos Secretariados diocesanos ou directamente no Santuário, Serviço SEAS.

Inquérito aos Responsáveis da reunião mensal

NOTA: Preencha a esferográfica. Se o espaço for insuficiente, acrescente uma folha. Enviar para o Serviço SEAS, Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex

- 1.º — Nome do responsável
- Direcção postal
- Telefone
- Paróquia Diocese
- 2.º — Quantos Cruzados existem na sua paróquia?.....
- Quantas trezenas?.....
- Quantos jornais recebem?
- 3.º — Fazem reunião mensal?
- Em que dia?
- Quantos Cruzados costumam participar?.....
- 4.º — Em que dia costuma chegar a «VOZ DA FÁTIMA»?.....
- 5.º — Servem-se do esquema da Voz da Fátima?.....
- Qual a sua opinião acerca do mesmo?.....
- Fazem a acta da reunião?.....

É indispensável a colaboração dos Párocos

— DECLAROU O PADRE MANUEL ANTUNES

Entrevistado para «VOZ DA FÁTIMA», o Rev. P.º Manuel Antunes, que desde há vários anos dá o melhor do seu esforço e entusiasmo à dinamização dos «CRUZADOS» a nível nacional, sublinhou o crescente desenvolvimento da Associação e fez um apelo à organização de equipas diocesanas capazes de fazer chegar a todas as paróquias um novo projecto de acção apostólica para 1982 que será divulgado ainda este ano.

Em complemento desta entrevista publicamos também alguns expressivos RELATÓRIOS lidos na Assembleia anual; outros serão publicados na nossa próxima edição.

— Há quantos anos se organiza a Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima?

P. A. — Desde 1977, data em que se iniciou uma Reestruturação da Associação dos Cruzados de Fátima, e esta é a terceira.

— Tem notado algum aperfeiçoamento?

P. A. — Sim. Algo de progresso se tem verificado. Este ano o número de participantes aumentou em quantidade e sobretudo em qualidade.



— Todas as dioceses têm estado presentes?

P. A. — Como peregrinação organizada não, embora estivessem praticamente todas as dioceses representadas por vários grupos de Cruzados.

— Pode-me dizer quais as dioceses que têm vindo todos os anos organizadas?

P. A. — As dioceses que há três anos a esta parte têm vindo a Fátima, organizadas pelas equipas diocesanas, foram: Algarve, Portalegre e Castelo Branco, Beja, Braga, Lamego e Leiria, o ano passado; e este ano já esteve uma representação de Bragança e o novo Director de Viana do Castelo.

— Qual a diocese que este ano trouxe mais peregrinos?

P. A. — Segundo os dados que temos, foi Braga com cerca de 2.500 peregrinos. A seguir Lamego, Beja e Leiria.

— No dia 12 houve uma Assembleia para responsáveis diocesanos e paroquiais. Qual o objectivo desta

Assembleia?

P. A. — Primeiro, para se conhecerem e despertar nos chefes de trezena o sentido eclesial da unidade.

Segundo, para rever os trabalhos feitos desde a peregrinação do ano anterior até ao presente.

Terceiro, para planificar os trabalhos para o ano seguinte.

— Pode indicar alguns dados apresentados pelas Dioceses na Assembleia?



P. A. — Os relatórios das actividades são longos. Entretanto, vamos publicar algumas passagens mais significativas neste jornal «V. F.».

— Quanto ao programa da Peregrinação?

P. A. — Toda a Vigília foi orientada pelos Cruzados de Fátima, colaborando nela vários grupos de pessoas. Assim, das 0 horas às 3 do dia 13, foi orientada pelo Rev.º Dr. António Rodrigues e um grupo cantoral da diocese de Braga.

Das 3-4, Oração Mariana, na Capelinha, pelos Senhores Cônego Dr. Ilídio Fernandes, P.º Silvestre e um grupo de jovens.

Das 4-5, Via-Sacra, organizada pelo Rev.º P.º Fernando e um grupo de jovens e adultos de Vila Nova de Ourém, diocese de Leiria.

— Tem algum projecto para o ano de 1982?

P. A. — Sim. No novo plano da Associação há três sectores confiados aos Cruzados de Fátima — doentes, peregrinos (particularmente os que vêm a pé), a difusão das devoções

recomendadas por Nossa Senhora.

Em muitas paróquias do País esta nova estrutura ainda não está em execução por falta de pessoas capazes de arrancar, ou por desinteresse ou ignorância.

— Que pensa fazer nestas zonas onde os Cruzados apenas recebem o jornal e dão a sua oferta mensal?

P. A. — Continuamos a esperar que nasçam equipas diocesanas capazes de fazer chegar às paróquias este novo projecto e que nas mesmas paróquias se constituam equipas responsáveis. Para tanto é indispensável a colaboração dos Párocos, uma vez que esta Associação canonicamente erecta pelo Episcopado é um dos movimentos apostólicos da Igreja em Portugal.

— Então permita a última pergunta: em Portugal há outros movimentos que se dedicam à difusão da Mensagem de Fátima?

P. A. — De facto há outros movimentos apostólicos que também procuram difundir e viver a Mensagem de Fátima. E alguns muito bem. A Mensagem de Fátima é uma Mensagem de Deus dada ao mundo do nosso tempo, por Maria, Mãe da Igreja. E assim qualquer movimento apostólico faz bem deixar-se iluminar e dinamizar por esta Mensagem. Até há grupos que embora não ligados aos Cruzados de Fátima, por razões que não importa referir, estão em sintonia com o projecto da Associação, aguardando a hora em que alguns problemas se venham a solucionar.

Entretanto esta Associação aceita o trabalho e colaboração destes grupos (como já tem acontecido) desde que estejam de acordo com os Estatutos e o novo projecto de acção.

LAGRIFA FERNANDES

UM TESTEMUNHO...

Algo de novo

Participando em mais uma Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima, pude concluir que, sem ter novidade, trouxe algo de novo. Sim, porque quem vai a Fátima com fé, encontra sempre alguma coisa nova para a sua alma que o faz vibrar por dentro. E talvez por ser domingo e estar bom tempo, até o número de peregrinos aumentou muito, em relação aos outros anos.

Contudo, penso que foi de uma grande riqueza doutrinária para os peregrinos a «Festa da Palavra de Deus, à luz da Mensagem de Fátima» e a Adoração ao SS.º Sacramento. Que bom! Ali não ficaram dúvidas a ninguém, nem na palavra e no canto. E não é nada fácil manter três horas a fio as pessoas tão atentas, como sucedeu na Peregrinação de Setembro — e toda a gente sabe que habitualmente nas Veladas nocturnas em Fátima, meia hora após terem começado já grande número de pessoas está enrolada em cobertores no chão a dormir, vencidas pelo sono e cansaço. E aqui, sim, houve realmente novidade, exactamente por ser uma coisa rara ou quase. É justo dizer que foi uma Velada bem conduzida.

Mas, assim como impressionou bem e deu maior brilho à liturgia eucarística do domingo o friso, ao alto da escadaria, do Exército de Maria, também teria sido de grande significado para os Cruzados se a Oferta dos Dons tivesse sido feita por eles. É que teriam sentido muito mais que a Peregrinação era sua, teria sido uma forma mais objectiva de se sentirem mais participantes.

Foi uma boa ideia ter-se colocado placas indicadoras das Dioceses, porque faz sempre uma distinção, mas pode-se melhorar.

Como quer que seja, foi mais uma boa e bela jornada de fé que os Cruzados de Fátima viveram e certamente que Nossa Senhora e Seu Filho Jesus lhes deram em abundância aquilo que bem preciso é nesta hora: — vontade, força e coragem para permanecerem «firmes na fé», — que este ainda é o melhor testemunho que podem e devem dar ao mundo: vivendo e difundindo a Mensagem de Fátima.

FERNANDO GOMES (BRAGA)

Alguns relatórios • Alguns relatórios • Alg

• BRAGA

Desde 13 de Setembro do ano passado até esta data, conseguiu-se levar a cabo as seguintes actividades:

UM RETIRO-CURSO

Sobre a Mensagem, no início de Maio, com 52 presenças, para responsáveis paroquiais e chefes de trezena, dirigido pelo Rev.º P. Manuel Antunes, que pensamos ter sido bastante benéfico.

Quanto ao «Jornal VOZ DE FÁTIMA», apesar do seu aumento de custo ter causado a algumas pessoas, e até sacerdotes, alguns receios ou mesmo «calafrios», o certo é que não houve diminuição sensível. Apenas 1.250 a menos, o que não é nada em mais de 20.000. Aumentou, todavia, o n.º de Cruzados.

De outras ACTIVIDADES DE FUNDO, destacamos:

1. EQUIPA DE ORAÇÃO

Tem mantido a devoção do Terço Público pela Paz, junto do Nicho da Padroeira da Cidade de Braga, seguida de Adoração e Reparação ao Imaculado Coração de Maria, no 1.º sábado de cada mês. Esta devoção, iniciada há cerca de 5 anos, tem-se mantido com regularidade, mas não isenta de algumas dificuldades.

Vem mantendo, na cidade de Guimarães, a mesma devoção, na Colegiada de N.ª Senhora da Oliveira. Igualmente na Cidade da Póvoa de Varzim, e em Vila do Conde, se realiza a mesma devoção.

Na zona das Caldas das Taipas — Guimarães, há algumas paróquias que já realizam também esta devoção, concentrando-se — cada uma — em determinado lugar quer tenha ou não uma Capela, indo depois em procissão até à Igreja Paroquial.

Em várias paróquias fazem-se cerimónias especiais nos dias 13 de cada mês.

2. RETIROS PARA DOENTES

Este ano conseguimos efectuar 4 retiros: sendo 2 no Santuário do Sameiro (um de 28 a 31 de Maio e outro de 27 a 30 de Agosto, este para idosos), a coincidirem com as Peregrinações anuais àquele Santuário. Neles participaram, ao todo, 55 doentes.



E 2 no Santuário de Fátima (um em Julho e outro de 10 a 13 de Setembro, procurando no segundo privilegiar os deficientes físicos), com 29 e 33 doentes respectivamente, ao todo; portanto, 62 doentes. No cômputo geral, 116 doentes.

(...) Após o retiro, cada doente fica a receber mensalmente uma carta-mensagem, na qual se lhes pede, a título de sugestão, uma oração especial em determinados dias em virtude da solenidade que neles ocorre.

Este «Serviço» parece-nos ser: por um lado, o mais difícil de realizar, devido às suas características, residindo a maior dificuldade em encontrar pessoas dedicadas e disponíveis para um trabalho desta natureza, isto é, com o sentido dos outros, especialmente dos que sofrem; e por outro, a despesa que acarreta. Na verdade, é preciso ser humanamente temerário, mas cristãmente muito confiante, para trabalhar com doentes (bastará dizer, por exemplo, que um só doente que participou num retiro em Fátima, custou-nos 13.800\$00).

Mas porque estamos convencidos de que vale a pena, vamos continuar, porque sentimos por obrigação não abandonar, pelo menos, os 200 doentes que em 4 anos já fizeram o seu retiro por nosso intermédio.

A par disto, descobrimos algumas paróquias que têm Serviço de Doentes organizado: só que, o mais difícil, é iniciar e continuar o contacto.

OUTRAS ACTIVIDADES

Tivemos várias reuniões plenárias, isto é, com delegados de alguns arceparcos.

Tomámos parte no Encontro



Diocesano anual dos Movimentos e Obras Apostólicas;

— Enviámos uma delegação ao C. E. I.º, em Lourdes;

— Procurámos que nas paróquias se efectuasse a reunião mensal, o que tem sido muito difícil;

— A Diocese enviou à Peregrinação de Setembro deste ano cerca de 2.500 peregrinos «Cruzados» ou não;

— Fez-se a entronização, no dia 27 de Junho, da Imagem do Coração Imaculado de Maria na Sé Catedral. Após ter sido benzida pelo Ex.º Prelado numa das Igrejas do Centro da Cidade, foi organizada uma Procissão pelas principais ruas centrais até à Sé Catedral, onde, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, houve alocução apropriada e Bênção do Santíssimo Sacramento precedida da consagração da cidade ao I. C. M..



• PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

O Ano de 1980-81 foi um ano de grande actividade e esforço para reactivar esta Associação na Diocese de PORTALEGRE E CASTELO BRANCO e dar-lhe uma espiritualidade dinâmica, dentro dos imperativos da Mensagem de Nossa Senhora.

Difícilmente será superado, nos felizes êxitos obtidos.

ACÇÃO JUNTO DOS CHEFES DE TREZENA

Conseguiu-se levar a todos os Responsáveis de Associados um impulso novo no sentido de se decidirem a fazer reuniões de grupo com os respectivos Associados. E muitos estão fazendo essa reunião mensal: Faz-se oração comunitária; lê-se a Secção do jornal «Voz de Fátima» dedicada aos Cruzados de Fátima e o artigo de fundo do jornal — objecto de reflexão e diálogo entre os Cruzados em que são envolvidos os que não sabem ler ou não recebem o jornal ficando todos a saber o que se passa nesta Associação e de como é vivida a Mensagem de Nossa Senhora.

AUMENTO DE QUOTAS

Perante o aumento de quotas, embora estas se tornassem facultativas para quem lutasse com dificuldades, aconteceu verificarem-se alterações de listas com desistências.

Houve um grande esforço para preencher vagas e remediar brechas havidas.

AUMENTO DE ASSOCIADOS

Apesar do aumento verificado e das desistências havidas, notou-se uma compensação notável.

Assim em 13 de Setembro de 1980, íamos na trezena n.º 1256; actualmente vamos no n.º 1331

Há por isso cerca de 75 novas trezenas com cerca de 975 novos Associados. Bendito seja Deus!

RETIRO PARA DOENTES

Fizeram-se 2, aqui, no santuário de Fátima. O 1.º em Outubro com 41 pessoas de ambos os sexos e de várias idades. O 2.º em Julho com 37 pessoas também de ambos os sexos e várias idades.

SECRETARIADO DIOCESANO

Organizou-se o Secretariado Diocesano. Fizeram-se Conferências sobre a Mensagem de Fátima.

Do grupo constitutivo da Mensagem alguns elementos peregrinaram até Pontevedra e Tuy.

Têm-se feito vigílias de oração reparadora nos primeiros sábados em honra do Coração Imaculado de Maria.

SECRETÁRIA GERAL

Os serviços têm uma Secretária Geral que diariamente dá a esta Associação cerca de hora e meia de trabalho gratuito, tornando possível uma maior eficiência e contacto com os doentes que fizeram retiro, etc..

PEREGRINAÇÕES

A Associação tomou parte activa nas duas peregrinações a Fátima realizadas neste espaço de um ano. A Peregrinação Diocesana em 31 de Maio. E nesta Peregrinação Nacional. Esteve presente nas Peregrinações de Maio, de Outubro e dos Emigrantes.

COLABORAÇÃO ESPIRITUAL, MORAL E ECONÓMICA

A Pia União, longe de ser uma Associação de mortos que devem ser sufragados, provou uma vitalidade digna de consideração.

Ela ajudou a divulgação da Mensagem de Fátima, contribuindo com 71 contos para o jornal «A Voz de Fátima». Mandou celebrar 160 Missas pelos seus Associados Diocesanos; ajudou o transporte de doentes para o seu Retiro em Fátima com 8.000\$00; gastou cerca de 6.000\$00 em correios e expediente; ajudou a Pastoral Diocesana com 70 contos; pôs a prazo no Banco para garantia de celebração de missas quando houver flutuação de quotas — 200 contos e passou para o ano seguinte depois disto tudo com 37 contos de saldo positivo.

Por isso recebeu de quotas 323.710\$.

Ora não se diga que a Pia União é uma Associação de mortos; pois estes já não pagam quotas mas de vivos desenvolvendo um grande esforço, orando, cumprindo os seus deveres, comungando, reflectindo nas verdades eternas, para viverem a Mensagem da Mãe de Deus.

• BEJA

(...) Em Dezembro 15 chefes de trezena participaram no retiro dos Cruzados de Fátima efectuado no Santuário. De Janeiro a Abril aumentaram as trezenas dos Cruzados nas paróquias onde se encontravam organizados e foram organizados em duas paróquias do concelho de Mértola, ficando organizados em 50 paróquias. Começou-se a promover a peregrinação ao Santuário de N.ª Senhora do Guadalupe em Serpa e a preparação espiritual da dita peregrinação, atingindo o seu ponto mais alto no mês de Maio. (Aqui fica uma amostra Missas assistidas 4.400; Missas mandadas celebrar 60; Comunhões sacramentais 3.900; C. espirituais 4.000; Visitas ao SS.º 3.020; Horas de adoração 800; Vias Sacras 300; Visitas a N.ª Senhora 3.200; Terços 5.575; Rosários 100; Oração do Anjo de F. 1.500; do Anjo da Guarda 1.267; Jaculatórias 17.269; Sacrifícios 1.700; Visitas a doentes 800 e a pessoas de idade 200; Dádivas materiais 112; Horas de catequese 30; Horas de reflexão e leitura sobre a Bíblia 48; Horas de leitura de livros de Fátima 53). Muito mais faltará que só Deus conhece... É com estas flores espirituais oferecidas com amor a N.ª Senhora que Ela apagará o fogo que devora Portugal. No mês de Abril efectuou-se um curso sobre a Mensagem de Fátima em S. do Cacém e um encontrozinho em Beja de chefes de trezena com a presença do Senhor Bispo e do senhor P.º Antunes. No mês de Maio fomos em peregrinação à Senhora do Guadalupe em Serpa, que teve a presença do Santuário de Fátima na pessoa do senhor P.º Antunes. Nunca aquela encosta tinha visto tanta gente a rezar e a glorificar Jesus e sua Mãe, como naquela tarde quente e luminosa do fim de Maio. A multidão foi calculada em 6.000 peregrinos. (...)

Os doentes participaram em 4 retiros, num total de 101 doentes, sendo 1 retiro só para doentes da Diocese. Deus abençoe o P.º Antunes e a maravilhosa ideia dos retiros que tanta felicidade espiritual tem dado a milhares de doentes. Os doentes de Beja no regresso dos retiros começam a ir à Missa dominical, comungam, fazem-se cruzados e alguns chefes de trezena. Aumentámos a bolsa de estudos do I. C. de Maria de 5.310\$00 para 7.000\$00, para ajuda da formação dum seminarista (...)

ESQUEMA DA REUNIÃO DE NOVEMBRO

(Como acontece os jornais não chegarem a tempo da reunião mensal, começamos hoje a publicar o esquema para a reunião do mês seguinte).

Para o mês de Novembro temos várias linhas dignas de atenção, capazes de orientar a nossa oração, sacrifício e acção para este mês.

I — A ORAÇÃO PELOS DEFUNTOS:

- O mês de Novembro é por tradição popular o chamado mês das almas, com um forte momento litúrgico, no dia 2 de Novembro.
- O Cruzado de Fátima não pode esquecer os seus irmãos associados, já falecidos. A Associação não é dos mortos, mas sim dos vivos. Entretanto esta recorda-os todos os dias em Fátima, numa Missa. E nas dioceses onde são celebradas várias Missas pelos vivos e falecidos.

PARA TANTO LEIA E REFLECTA

- 1.º — Na 1.ª Leitura da 2.ª Missa do dia 2 de Novembro e ainda a 1.ª carta aos Coríntios, cap. 3 — Versículo 15.
- 2.º — A Liturgia baseada nos textos bíblicos e patrísticos convida-nos a aceitar a morte como ponto de chegada duma vida peregrina e encontro com o Pai. Encontramos bem claro este pensamento nos sermões de St.º Anastácio e nas cartas de S. Bráulio, no Ofício de defuntos e de St.º Ambrósio, e de St.º Agostinho no dia 2 de Novembro.
- 3.º — Na primeira Aparição de Nossa Senhora em Fátima, a Lúcia pergunta a Nossa Senhora onde estavam duas jovens da sua terra que tinham andado a aprender a tecedeiras na sua casa e já tinham morrido. Uma com 15 anos, outra com 19 anos. A Maria das Neves, de 15 anos, esteve um mês no Purgatório, já estava no Céu. A Amélia de 19 anos, disse Nossa Senhora, que estaria no Purgatório até ao fim do mundo.

De tudo isto concluímos:

- a) Para o Cristão a morte não deve ser considerada: tragédia, desgraça, infortúnio, separação, castigo.
- b) O Purgatório existe. É um lugar de purificação onde as almas das pessoas que morrem em estado de graça, mas não ainda purificadas, estão mais ou menos tempo, consoante o bom ou mau aproveitamento da vida — Dom de Deus.
- c) A oração e penitência, sob diversas fórmulas foram sempre recomendadas pela Igreja, a favor das almas.
- d) De acordo com o Pároco promover na Comunidade Paroquial um sufrágio pelos Cruzados de Nossa Senhora, falecidos. Seria bom nesse dia recordar os nomes dos associados defuntos e ler ou colocar em lugar visível os seus nomes.
- e) Enviar para o Santuário e secretariados diocesanos os nomes dos Cruzados que vão morrendo.

II — ADVENTO:

— É tempo penitencial; portanto tempo de revisão, conversão e mudança de vida. Se necessitar de aprofundar diversas atitudes penitenciais, pode ler o profeta Ezequiel, capítulo 18, versículo 30-31 — S. Mateus, cap. 3, versículo 2-8. Salmo 50. 1.ª carta de S. Pedro, cap. 4.º. Disse Nossa Senhora em Fátima em 13-10-1917: Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido. Que os Cruzados não esqueçam os doentes e necessitados, um dos campos de acção que lhes foi confiado.

III — TEMPO MARIANO:

— Tempo em que Maria aguardou e preparou a 1.ª Vinda do Messias — Salvador e Redentor. A meio do Advento a Igreja celebra a Festa da Sua Imaculada Conceição, em que os Seus filhos A reconhecem como Filha do Pai, Mãe do Filho e Esposa do Espírito Santo, e Nossa Mãe imune de todo o pecado, desde o primeiro momento da Sua Conceição. No elenco de coisas a pensar tenham presente a oferta da inocência das crianças, o sacrifício dos doentes, a generosidade das Mães e a heroicidade de tantos jovens.

DIRECTAMENTE DA CAPELINHA DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA, ÀS 21.30 HORAS.

Todas as gerações me chamarão Bem-Aventurada

AMÉRICA DO SUL

● Representantes dos santuários nacionais de Aparecida (Brasil), Caacupé (Paraguai), Maipú (Chile), Luján (Argentina) e de outros santuários destes quatro países reuniram-se em Buenos Aires de 18 a 21 de Maio passado, para o 2.º Encontro de Reitores de Santuários do Cone Sul. Os congressistas resumiram em quatro títulos as suas conclusões, afirmando os quatro aspectos sob os quais os santuários podem considerar-se lugares privilegiados: os santuários são lugares privilegiados para a *evangelização da nossa cultura*; para o *exercício da tarefa evangelizadora da Igreja*; para a *manifestação e celebração da Fé* e para a *Justiça e paz, misericórdia e fraternidade*.

● O rosário com o qual o Santo Padre rezou no primeiro sábado de Novembro passado tinha qualquer coisa de particular: fora trazido da Argentina pelo Cardeal Bertoli, como oferta dos presos do cárcere de Mendoza, onde se encerrou recentemente o Congresso Mariano Argentino.

● Na Vila de Allende, na diocese de Córdoba, Argentina, efectuou-se, de 26 a 28 de Agosto, o 12.º Encontro Nacional de Reitores dos 44 santuários católicos argentinos.

Os participantes analisaram fundamentalmente dois temas: «Acção pastoral dos leigos nos vários campos oferecidos pelos santuários»; e «A prioridade pastoral 1981, a Juventude: que podem os Santuários oferecer concretamente aos Jovens?»

FRANÇA

NOSSA SENHORA DOS ESPINHOS

Em 22 de Agosto esteve no Santuário o reitor de Nossa Senhora dos Espinhos, uma majestosa Basílica existente no departamento do Marne, na França e o mais antigo santuário da Champagne. Alguns dias depois enviou-nos um bonito album sobre esse

santuário mariano. Algumas breves notas: Segundo uma tradição muito antiga, foi naquele local que foi encontrada pelos pastores uma imagem de Nossa Senhora, num silvado. Documentos do século XIII já supõem a existência de peregrinações. Cerca de 1405 foi iniciado o novo santuário, e concluído em 1527. Em 1621 o Papa Gregório XV aprovou a confraria de Nossa Senhora dos Espinhos. Nos primeiros anos da Revolução Francesa a imagem de Nossa Senhora esteve escondida. As outras imagens dos pórticos foram destruídas. Em 1824 o bispo de Chalons-sur-Marne consagrou a diocese de N.ª Sr.ª dos Espinhos. Em

1890 a imagem foi coroada solenemente. Em 1914 Pio X elevou a Igreja a Basílica. Durante a primeira Grande Guerra a Basílica foi preservada, enquanto a aldeia foi incendiada em parte. Em 3 de Julho de 1946 o Cardeal Roncalli, então nuncio apostólico em Paris e futuro Papa João XXIII, visitou o Santuário.

ITÁLIA

NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO

O Sr. G. Ruffatti, fabricante do grande órgão do Santuário de Fátima, que mais uma vez nos visitou,

trouxe-nos também um belo desdobrável sobre o Santuário de «Maria Santíssima Anunziata» de Trappani na ponta ocidental da Sicília. Trata-se de mais um Santuário Mariano cujas origens nos são transmitidas pela tradição popular. Segundo ela uma imagem de mármore de Nossa Senhora proveniente do Oriente num navio de Pisa aportou a Trappani. Esteve por alguns anos numa Igreja dedicada a Nossa Senhora do Parto. Depois, ao ser transportada num carro de bois para o molhe a fim de ser levada para o seu destino, Pisa, os bois, impelidos por uma força estranha, levaram-na para um pequeno templo fora dos muros da

cidade, que tinha sido doado aos Carmelitas por um tal Notar Ribaldo. Os Carmelitas, encorajados pelo aumento do afluxo de peregrinos pelos factos extraordinários ligados à imagem e ainda por novas doações feitas pela viúva de Ribaldo, construíram uma igreja mais ampla de três naves. Esta foi depois transformada no Século XVIII, dando-se-lhe a forma actual, com uma única nave ornada de 16 colunas monolíticas.

Também aqui como em todos os lugares onde se venera a Mãe de Deus se cumpre a profecia de Maria: «TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA».

«Ó Senhora da Azinheira...»

EM CEREJAIS UM SANTUÁRIO DEDICADO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA DIOCESE DE BRAGANÇA

Como em Julho de 1949, a imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima voltou à diocese de Bragança para ser recebida em triunfo. Desta vez para estar presente no acto da bênção solene de mais um santuário dedicado ao Seu Coração Imaculado. De Alfândega da Fé, a imagem foi levada na noite de 22 de Agosto em cortejo de uma centena de veículos até à igreja matriz de Cerejais. Na manhã do dia seguinte entrou no seu Santuário onde foi entronizada pelo bispo da Diocese, D. António Rafael. Parti-

ciparam nas celebrações, além do bispo da diocese, também D. Manuel Pires, o pároco da freguesia, o doador do Santuário à diocese, Dr. Manuel Joaquim Ochoa, o executivo da Câmara de Alfândega da Fé, a Junta de Freguesia, a Comissão Fabriqueira, Religiosas, crianças da primeira comunhão e o povo de Cerejais. À homília o Sr. Bispo disse a dado momento:

«Vimos aqui para, depois de benzermos o Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima dos Cerejais, Lhe erguermos um santuário vivo que dê sentido e alma a toda esta montanha sagrada; um santuário vivo tão palpitante e grande como a Diocese; o «Santuário» que ficarão a ser as 315 paróquias e as 280 mil almas consa-

gradas ao Imaculado Coração de Maria: O «Santuário» que é a consagração de toda a Diocese ao Coração de Nossa Senhora.

E, assim, não só estas pedras sagradas significarão que todas as gerações nordestinas bendizem Nossa Senhora, mas todas as gerações de todo o distrito-diocese A bendirão, de facto. Nós seremos fiéis à Mensagem da Senhora, quando vivermos no nosso dia a dia essa Consagração.

Após o almoço-convívio teve lugar a Consagração da Diocese ao Coração Imaculado de Maria e a proclamação do Adeus com o andor de Nossa Senhora. O Senhor Bispo de Leiria enviou uma mensagem. O Dr. Ochoa disse ao jornal diocesano «Mensageiro de Bragança»,

quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração».

Senti isto muito e comecei a descobrir na minha aldeia as condições geográficas-oroográficas, de uma beleza única no tempo da floração das amendoeiras, e comecei a pensar que nos montes onde hoje se ergue a Loca, o Calvário e o Santuário eu poderia começar a concretizar um pouco daquilo que eu imaginava.

Bragança é a diocese mais longe de Fátima, onde poucos dos seus filhos podem ir; Alfândega, a minha terra, é um dos concelhos do sul mais abandonados pela cabeça da diocese, e então pensei que eu deveria fazer aqui qualquer coisa, uma vez que até podia, porque tinha condições para lançar as construções que aos poucos fui imaginando. Comecei pela Capelinha e o resto veio depois, sendo hoje o que se vê. Em princípio, servi-me de meios locais, pois a Capela foi cons-

... percorrei a Terra Inteira»

do qual transcrevemos estas notas, com a devida vénia:

«Há 20 anos eu era Assistente nacional da Acção Católica, e durante dois anos, nessa altura, o tema de estudo da Acção Católica foi a Mensagem de Fátima. Estudei mais a fundo que me foi possível essa mensagem e houve uma frase de Nossa Senhora que me atingiu profundamente: «Deus

truída com pedra que a gente da terra arrancou e transportou de graça — e foram mais de 400 carros — mas depois iniciei um pedido pelo país inteiro, servindo-me de amigos que tinham meios, e assim surgiram a Loca e o Calvário.

Mais tarde, surgiria a ideia de emigrar para a Alemanha, onde encontrarei apoio por parte de alemães. Nunca falei aos emigrantes portugueses nesta obra e nunca lhes pedi um único tostão. Devo muito ao Cardeal arcebispo de Colónia, que me apoiou profundamente na realização do meu sonho. É sobretudo aos alemães que eu devo, em parte, a segunda fase desta obra, que ainda não terminou.»

UMA PARÓQUIA DE N.ª SR.ª DE FÁTIMA EM MACAU

Tivemos o prazer de encontrar em Fátima o Rev.º Cônego Manuel da Fonseca Moreira, até há pouco pároco de S. Lourenço da cidade de Macau e recentemente nomeado Vigário Episcopal da mesma diocese para o Apostolado dos Leigos. Entre outras notícias que nos deu da vida da diocese, falou-nos de uma das paróquias da cidade que é dedicada a N.ª Sr.ª de Fátima. Territorialmente é a maior da cidade e fica situada no bairro mais pobre embora em franco progresso pela recente instalação de indústrias têxteis. E está na fronteira com a grande China. A «Porta do Cerco» fica a 200 metros da Igreja Paroquial. A área da paróquia foi em grande parte ganha ao mar. Ainda hoje existe o sítio da Ilha Verde, embora agora já não o seja. Era até há 15 anos uma simples missão integrada na paróquia de Santo António. Foi elevada a paróquia sob a invocação de N.ª Sr.ª de Fátima. A sua Igreja Paroquial foi inaugurada no ano cinquentenário das aparições de Fátima. Foi projectada pelo arquitecto italiano Oseo Acconci. É de linhas modernas, bastante funcional e de ambiente muito propício à oração. O pároco, P.ª José Kou, é muito dinâmico e trabalha incansavelmente espalhando entre os seus paroquianos a devoção a Nossa Senhora de Fátima e celebrando com eles a festa da padroeira em 13 de Outubro de cada ano.

É esta a paróquia de Macau que tem maior número de portugueses, existindo nela o único colégio português masculino (o Colégio Dom Bosco). Existe ainda um colégio feminino de língua inglesa pelas irmãs canossianas e outras escolas católicas. A paróquia publica um boletim semanal em chinês.

VALINHOS: PATRIMÓNIO CULTURAL

● Nos dias 25 de Agosto e 4 de Setembro realizaram-se na Casa de Retiros de N.ª Sr.ª das Dores reuniões da Comissão Organizadora da ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE FÁTIMA que é presidida pelo antigo Reitor do Santuário, Rev.º Cônego Amílcar Fontes.

Como convidado especial assistiu à segunda reunião o Rev.º Dr. Paulo Guerra, actual Reitor.

Estão previstas outras próximas reuniões preparatórias da elaboração dos Estatutos da Associação, destinada principalmente à defesa e preservação do CABEÇO DOS VALINHOS.



● Segundo comunicação com data de 18 de Setembro do INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL à Reitoria do Santuário de Fátima, foi já determinada, por despacho superior, a classificação do lugar do CABEÇO DOS VALINHOS como «Imóvel de interesse público», o que nos aprás registar.

Mensagem de Fátima e Eucaristia

Embora já tenha passado o Congresso Eucarístico de Lourdes cremos que não perdeu o valor o pequeno extracto de um artigo publicado no Boletim do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa que transcrevemos com a devida vénia:

Fátima esteve sempre estreitamente ligada à Eucaristia:

— não foi por acaso que Lúcia fez a sua 1.ª Comunhão aos seis anos, antecipando-se à idade em que as crianças da sua aldeia recebiam Jesus pela primeira vez;

— não foi por acaso que o Anjo de Portugal apareceu aos videntes com a Hóstia e o Cálice nas mãos, convidando-os à oração reparadora;

— não foi por acaso ainda que a Jacinta e o Francisco comungaram pela primeira vez das mãos do Anjo. Depois, em cada peregrinação, desde o longínquo 1917, sempre a congregação dos fiéis se realizou à volta da Eucaristia, na adoração em palavras simples, na súplica alimentada pela esperança, na reparação exigida pela urgência de um mundo pecador, na acção de graças ao Deus pródigo

de amor pelos seus filhos.

A Mensagem de Fátima, mensagem de oração e de penitência, é sobretudo uma exigência de renovação na fé e no Amor do Santíssimo Sacramento.

Não é possível viver a Mensagem de Fátima sem estar, agora, com toda a Igreja em estado de Congresso Eucarístico:

— com o Congresso Eucarístico, reflectir o mistério de fé que a Eucaristia realiza no memorial da Morte e Ressurreição de Cristo;

— Com o Congresso Eucarístico, contemplar o Senhor presente para sempre no meio dos homens em presença sacramental para ser alimento espiritual dos peregrinos do mundo;

— com o Congresso Eucarístico aceitar viver a conversão pessoal ao espírito das Bem-aventuranças, a

conversão das comunidades à renovação da Igreja reclamada pelo nosso Papa João Paulo II.

P.ª Vitor Feytor Pinto, Delegado Nacional do C. E. I.

Tiragem da «Voz da Fátima» do mês de Setembro/81

Algarve	3.036
Angra	8.112
Aveiro	3.301
Beja	2.302
Braga	22.052
Bragança	1.750
Coimbra	3.288
Évora	2.139
Funchal	5.959
Guarda	3.553
Lamego	6.079
Leiria	3.799
Lisboa	4.604
Portalegre	4.623
Porto	23.931
Vila Real	4.068
Viseu	2.419
Viana do Castelo	4.091
	<hr/>
Diversos	109.178
	<hr/>
TIRAGEM	8.022
	<hr/>
	117.200

Ajuda fraterna

Para as Igrejas dos Açores: (Continuação)

Anónimo	1.000\$00
Anónimo	7.693\$50
Maria Vitória	500\$00
Maria Estrela Lacerda	1.000\$00
Anónimo	1.500\$00

Para os doentes:

D. Joaquina Mendes Pereira	5.000\$00
De doentes para doentes	200\$00
De anónimos	400\$00
Duma anónima do Porto	12.000\$00

Para os Cruzados de Fátima

Ercília Gomes Matias	100\$00
Anónimo	40\$00



Pastorinhos de Fátima

Querido amiguinho

Já retomaste as aulas. Estás mais crescido, mais capaz de pensar a sério. Por isso hoje convido-te «a pensar a sério» no que te vou dizer.

No jornal de Janeiro deste ano, a Jacinta dizia:

«Não sei como é. Sinto Nosso Senhor dentro de mim.
Compreendo o que diz e não O vejo, nem O oiço.
Mas é tão bom estar com Ele!

Hoje a Lúcia dá mais umas achegas para nós compreendermos o que é esta maravilha de Deus em nós... de um Deus que nos ama...

Já pensaste que Deus também está em ti? Desde o dia do teu Baptismo a Santíssima Trindade veio morar no teu coração.

Observa os Pastorinhos. Nossa Senhora ajuda-os a fazer a descoberta maravilhosa da presença de Deus no coração de cada um deles. Leva-os a «sentir a presença do sobrenatural», a descobrir o sentido daquela luz que Nossa Senhora lhes meteu no peito.

Pede a Nossa Senhora que te ajude a pensar muitas vezes que Deus está no teu coração.

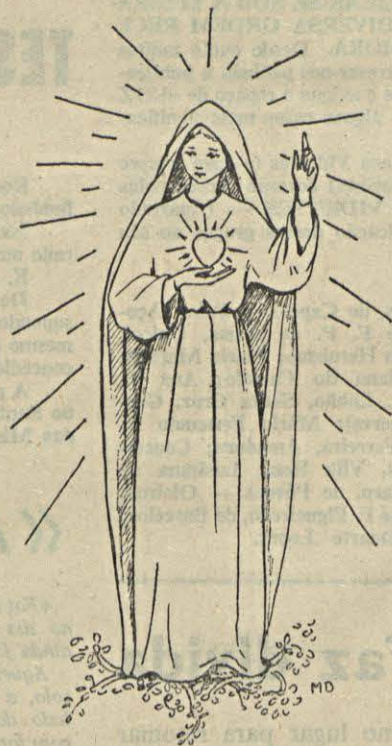
Se fizeres isto, serás levado, como os pastorinhos,

- a amar a Deus e a querer consolá-Lo;
- a ter ódio ao pecado;
- a querer conhecer melhor a Deus;
- a maravilhar-se com as coisas que Deus faz.

Adeus! Sê muito alegre!

Um abraço amigo

Ir. Gina



No dia seguinte à aparição em que o Anjo lhes deu a Comunhão, o Francisco, logo que chegou junto de mim, perguntou-me:

— Dormiste esta noite? Eu pensei no Anjo e no que seria que Ele disse. Contei-lhe, então, tudo o que o Anjo tinha dito na primeira e segunda aparição.
— Quem é o Altíssimo? Que quer dizer: os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas?
E obtida a resposta, ficava-se pensando, para logo interromper com outra pergunta.

— Para que estava Nossa Senhora com um coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus?

Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!

E prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo, com sua irmã repetindo a oração do Anjo: Santíssima Trindade... etc..



Após a primeira aparição de Nossa Senhora, um dia, o Francisco disse-me — Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que mais gostei foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.

O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma.

— Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!...

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»??

100.000 Peregrinos em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

dioceses de Portugal, sobretudo de Braga, Lamego, Beja, Portalegre, Faro, Coimbra, Évora e Leiria.

Também foram muito numerosos os peregrinos estrangeiros. Mais de 2.000 foi o número de peregrinos provenientes de 12 nacionalidades diferentes integrados em 30 grupos. Mas este número representa só os que o Serviço de Peregrinos teve conhecimento prévio. De ressaltar os 800 membros do «Exército de Maria», um movimento mariano surgido em 1971 no Quebec (Canadá) que se propõe a renovação da vida espiritual pela conversão interior, vida mariana intensa, segundo o espírito da mensagem de Fátima, consagração pessoal a Maria, devoção à Eucaristia e ao Papa. Todos os membros deste movimento (entre os quais 45 sacerdotes) vindos do Canadá e Estados Unidos (700), da França, Bélgica e Holanda, participaram na celebração final do dia 13 revestidos de túnica branca, fazendo esvoaçar ao vento uma centena de grandes bandeiras brancas com o nome de Maria, o que dava uma impressão maravilhosa. Todos estes peregrinos participaram numa solene concelebração na basílica, na tarde do mesmo dia 13. Seguiram depois para Lourdes e Roma.

Assembleia geral dos «Cruzados de Fátima»

A peregrinação decorreu com o programa já habitual. Na



tarde do dia 12 realizou-se a assembleia geral da Associação dos Cruzados de Fátima com a participação dos directores diocesanos e outros responsáveis da associação a nível nacional, diocesano e paroquial. Sobre esta assembleia se dará informação mais completa noutra local deste mesmo número.

A concelebração da noite do dia 12 foi presidida pelo Sr. D. Serafim e fez a homilia o Sr. Cônego Henrique Fernandes da Fonseca, Vigário-Geral da Diocese de Leiria, que representou o Senhor Bispo da diocese ausente em Viena de Áustria, numa grande celebração mariana promovida pela Cruzada de Reparação pelo Rosário que tem a sede naquela cidade. O orador falou sobre o tema desta peregrinação de Setembro «Domingo sem Eucaristia é uma moldura vazia». Concelebraram 60 sacerdotes e comungaram cerca de 12.000 pessoas.

A velada nocturna foi assegurada pela Associação dos Cruzados de Fátima; a Adoração e Acção de Graças pelo Cônego Dr. António Rodrigues, da Sé de Braga com a colaboração do Grupo Coral da Sé; a celebração mariana na Capelinha, pelos Cruzados da diocese de Lamego, dirigidos pelo Cônego Ilídio Fernandes e P. Silvestre; a Via-

-Sacra pelo Padre Fernando Pereira Ferreira e grupo de jovens da sua paróquia, Vila Nova de Ourém; a Missa da madrugada e a adoração ao Santíssimo foram presididas pelo Padre Manuel de Sousa Antunes, responsável nacional dos Cruzados de Fátima, com a colaboração dos Cruzados de Leiria e de Viana do Castelo, estes últimos dirigidos pelo Padre António Pereira de Carvalho. Nesta missa comungaram cerca de 2.000 pessoas. Às 5.30 da madrugada houve uma celebração penitencial para os muitos penitentes que aguardavam a sua vez de se confessarem.

Com a procissão eucarística no recinto encerrou-se a velada nocturna.

Pelas 9.15 foi a recitação do terço, finda a qual se iniciou a celebração final da peregrinação que principiou com o cortejo com a imagem de Nossa Senhora para o altar. No cortejo tomaram parte os 150 concelebrantes e as centenas de membros do «Exército de Maria».

«Setenta vezes sete»

A concelebração foi presidida pelo Sr. D. Serafim que, à homilia, reflectindo sobre a liturgia da palavra do 24.º do-

mingo do tempo comum em que se apelava sobretudo para o amor e o perdão «setenta vezes sete», afirmou: «Esta é a grande mensagem que a Liturgia da Palavra de hoje nos apresenta.

«Homens, sede Homens»

A nós, que viemos de muitos longes e falando diversas línguas. Mas unidos e animados pela mesma Fé. Com a determinação de praticar a mesma FÉ que é tão simples quanto é fonte de justiça e felicidade: amemo-nos uns aos outros; não nos tramemos uns aos outros; nem nos arremos uns aos outros. Aqui a Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe pediu que rezássemos (rezar é assumir uma atitude interior de coerência e reconciliação) para que não haja mais guerras. E quantas toneladas de armamento são debitadas a

800 MEMBROS DO «EXÉRCITO DE MARIA» VESTIDOS DE BRANCO E COM GRANDES BANDEIRAS BRANCAS NA PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO.



cada um de nós. Aqui o Papa Paulo VI (no 50.º aniversário das aparições) gritou para todo o mundo (como vigário de Cristo, porta-voz de Deus, altifalante da consciência humana): homens, sede homens!..»

Compromisso e despedida

Nesta missa comungaram cerca de 24.000 pessoas. Depois da reflexão e da bênção dos doentes dada pelo Sr. bispo resignatário de Conakry, foi o habitual compromisso e a despedida com a procissão do Adeus, uma vez mais com a participação dos membros do Exército de Maria e as suas grandes bandeiras brancas.

A Pia União dos Servitas, por intermédio de 159 servitas e 25 pessoas não servitas, assistiu os peregrinos nos diversos sectores: 730 assistidos no lava-pés; 441 no posto de socorros; 226 inscritos para a bênção; 5.500 penitentes no sacramento da reconciliação, pelos sacerdotes inscritos; 301 no cumprimento das suas promessas de joelhos. A secção de Acolhimento de peregrinos a pé do SEPE recebeu e acolheu 867 peregrinos a pé, fornecendo-lhes dormida e refeições em número de 1810.

GRAÇAS DE FÁTIMA

DESDE O N.º 2 DESTE PEQUENO JORNAL (OU SEJA, DESDE NOVEMBRO DE 1922) COMEÇARAM A PUBLICAR-SE SOB A EPIGRAMA «AS CURAS DE FÁTIMA» GRAÇAS DE DIVERSA ORDEM RECEBIDAS POR INTERMÉDIO DE NOSSA SENHORA. Desde então muitos devotos de Nossa Senhora de Fátima continuam a escrever-nos pedindo a publicação de graças recebidas, mas, por serem muitos pedidos e exíguo o espaço de «VOZ DA FÁTIMA» vemos-nos forçados a publicar apenas alguns casos mais significativos ou melhor documentados.

Entretanto, todas as graças que digam respeito aos Videntes (e deve sempre especificar-se se são atribuídas ao Francisco ou à Jacinta) deverão ser enviadas directamente para a VICE-POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — (Apartado n.º 6) — 2496 FÁTIMA CÓDEX, pedindo a publicação dessas graças no seu BOLETIM periódico.

Hoje, damos resposta a alguns pedidos pendentes, tornando públicos os nomes de mais algumas pessoas que nos escreveram comunicando graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora de Fátima:

Cândida de J. Cordeiro — de Alfândega da Fé; Júlia L. Perez — de Palência, Espanha; R. S. Telles (Avitia Family), Fabeno, Texas (U. S. A.); Helena da Conceição de Cas-

tro Soares, de Capelo — Faial (Açores); José F. P. de Sousa, Unicol, Hangra do Heroísmo; Maria Martins, Perre, Viana do Castelo; Ana da Glória M. Labão, Santa Cruz, Graciosa (Açores); Mário Fernando B. Fonseca Ferreira, Amadora; Conceição Alves, Vila Real; Lusitana de Jesus Amaro, de Póvoas — Oleiros; Maria José F. Figueiredo, de Barcelos; e José Duarte Lopes.

TESTEMUNHOS

Recebemos de uma Irmã este depoimento que nos pareceu suficientemente fundado e objectivo para poder merecer publicação completa.

Na verdade, ficaríamos mais satisfeitos se esta religiosa se tivesse demorado um pouco mais na descrição dos 6 anos que durou a sua enfermidade.

E, não terá ela ainda algum documento (por exemplo as radiografias)?!

De qualquer modo, serve a publicação desta carta como modelo para quantos, supondo-se miraculosamente curados, poderiam contribuir de modo objectivo e mesmo científico para a divulgação das graças que o Senhor, em Fátima, nos tem concedido por Sua Mãe.

A propósito, publicamos ao lado a legenda de uma fotografia que foi entregue no Santuário de Fátima pelo sr. Alberto Nunes Guiomar quando da peregrinação das Misericórdias.

«A Deus nada é impossível»

«Foi há 30 anos, fê-los precisamente no dia 16 de Agosto e parece que ainda foi hoje!

Aquele precipitar fulminante no solo, a compressão de um e do outro lado do tórax como quem espreme, com força, uma esponja e, finalmente, a sensação de alívio, de paz e de alegria.

Nunca mais pude esquecer esses momentos em que o poder de Deus se fez sentir na sua frágil criatura.

Como Ele é Grande!

Como é maravilhoso nas Suas Obras!

Como é infinitamente Bom e Misericordioso para com os que n'Ele confiam!

E como é grande também o poder de Maria por quem o Senhor gosta de realizar as Suas maravilhas!

Bendito seja o Deus 3 vezes Santo!

E bendita seja Maria, a Serva do Senhor, a bendita entre todas as mulheres da Terra, Mãe de Deus e Mãe nossa, sempre pronta a enxugar as lágrimas dos Seus filhos!

—||—

É procurando, unicamente, a glória de Deus e de Maria, que venho partilhar com os meus irmãos na fé e com todos aqueles que, não tendo fé, vivem na rectidão e na justiça buscando sem o saberem o Deus que já têm consigo, esta experiência maravilhosa que o Senhor, por pura gratuidade, quis realizar na minha vida, sem merecimento algum da minha parte.

Era jovem e como qualquer jovem sonhava com um futuro risonho, brilhante, feliz.

Prestes a terminar o Liceu, em 1943, via já aberta diante de mim a carreira do Magistério Primário que me realizaria como professora, profissão que sempre me atraía. De repente, porém, uma febre intestinal e uma pleurisia seguida de outras complicações obrigam-me a interromper os estudos por dois anos, reto-

mando-os depois a fim de prosseguir o objectivo. Mas é agora que o golpe certo vai deitar por terra todas as esperanças: uma tuberculose pulmonar de natureza evolutiva ataca os dois pulmões, obrigando-me a um longo repouso forçado com graves crises que, por várias vezes, me põem entre a vida e a morte.

Dolorosa, tremendamente dolorosa, a aceitação da nova realidade!

Aos 19 anos, não é fácil aceitar-se a morte! Mas a Palavra do Senhor: «Quem não toma a sua cruz e Me não segue não é digno de Mim» posta, um dia, sob os meus olhos, teve mais força que a repugnância da natureza e, depois de uma luta tremenda, com o coração a sangrar, acabei por dizer «Sim» a essa cruz que o Senhor me dava para me imolar com Ele.

A partir desse momento, comecei a ser feliz, não obstante as crises da doença e o derrubar de todos os planos. A minha vida passa a ter novo sentido e Deus torna-se mais próximo. Seis anos se passam entre esperanças de cura e desenganos fatais. Não obstante todos os recursos da medicina de então (pneumotorax, estreptomina — vinda directamente da América através da Cruz Vermelha) a doença prosseguia na sua acção destruidora. As hemoptises sucediam-se e imobilizada no leito, desenganada dos médicos, aguardava, serena, o momento de passar para os braços do Pai.

É então que se vai dar o inesperado: A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que andava a percorrer a diocese de Lamego, ia passar pelo concelho de Sernancelhe, acorrendo a Ela multidões de crentes. Era o dia 16 de Agosto de 1951!

Instada por uma prima — M.^a Vitória Gomes — fiz-me transportar, de carro, até Sernancelhe, semi-morta a fim de receber a bênção dos doentes dada pelo Senhor Bispo, D. João da Silva Neves. Lembro-me

que, nesse momento, rezei com muita fé e tinha a certeza de que seria curada, se Deus o quisesse, mas como havia ali outros doentes que talvez necessitassem mais da vida do que eu, pedi ao Senhor que os curasse antes a eles, uma vez que eu aceitava o que Ele quisesse. Recebi a bênção de Jesus Eucarístico e pouco depois era o adeus a Nossa Senhora, cuja imagem já seguia em procissão, a caminho de Penedono. Então essa

minha prima que me acompanhava e a minha Irmã Maria Ester levantam-me da minha cadeira de doente e amparam-me para poder ver, de pé, uma vez mais, Nossa Senhora. Ora é precisamente nesse instante em que seguia com o olhar a imagem bendita, que uma força estranha me derruba e atira para o chão, me comprime o tórax de um e do outro lado (30 anos depois ainda conservo essa impressão, como se fosse hoje) e, pouco depois, sinto um bem-estar nunca experimentado que me fazia exclamar: «Estou curada».

Perante o espanto de muitos curiosos, fui a pé até a uma rua próxima, onde ia passar a imagem de Nossa Senhora e regressi a casa, não deitada como viera, mas sentada e direita como qualquer pessoa normal.

Não voltei a ficar de cama e, tempos depois, estava completamente curada.

As análises deram resultados negativos e as radiografias acusaram lesões em estado de regressão. De facto, nunca mais tive nenhuma recaída pulmonar, pude continuar os estudos e entrar, em 1954, para a vida Religiosa, onde me senti feliz por poder oferecer a Deus esta vida que o Seu Poder e Bondade me concedeu. Passei onze anos em África como Missionária, fui operada ao estômago, em perigo de vida, mas nunca mais tive problemas pulmonares.

É que o que Deus faz é bem feito e Ele nunca se arrepende das Suas obras. Hoje, como então, sou feliz porque sei que vale a pena entregar-se a um Pai que é Deus que tudo pode e que, num instante, pode transformar uma vida.

Gostaria de dizer a todos os que sofrem que aceitem com amor o sofrimento, pois é dessa aceitação amorosa que depende a nossa felicidade e a salvação do mundo.»

Ir. Maria Cecília Ferreira Azevedo
R. S. C. M.

Quem promete faz dívida

(Continuação da 1.ª página)

de justiça. Deus nos livre de que nossos pais da terra só nos dessem pão em troca de qualquer outro bem por nós prometido. O amor é muito mais generoso que a justiça. E o Senhor ensinou no Evangelho que, se nossos pais, que são maus, nos dão coisas boas, quanto mais Aquele de quem tira o nome toda a paternidade! Prezado leitor, abra o Evangelho de S. Lucas e medite em todo o capítulo 11.

É urgente que os peregrinos deixem alargar o seu coração para o amor de Deus. E então evitarão, nas promessas, muitos exageros de uns que pecam por não darem o que devem e de outros que dão demais numas coisas mas não chegam talvez a dar A COISA MAIS PRECIOSA: O SEU CORAÇÃO.

Um grupo de três pessoas empreendeu uma longa viagem a Fátima, em cumprimento de uma promessa. Andada uma centena de quilómetros, a pé, como tinham prometido, dão-se conta de que não aguentam mais. Pergunta-se: estarão obrigados a retomar, numa outra ocasião, a sua promessa, partindo do lugar onde tiveram que desistir?

Várias hipóteses se podem pôr. A primeira é se eles sabiam bem o que prometiam. A segunda é se a sua intenção era fazer a caminhada de uma ou duas vezes. A terceira é se esse tipo de promessa seria o mais agradável a Deus e a Nossa Senhora, atendendo naturalmente ao estado de alma das pessoas. Quem se lembra de consultar os sacerdotes antes de fazer a promessa, pelo menos com a frequência com que se lhes fazem consultas depois da promessa feita?

Tudo são perguntas de difícil resposta. Para não perdermos de vista o nosso caso, responderemos, desde já, que ninguém é obrigado a fazer o impossível, mesmo que o tenha prometido (o que acontece, por força da aflicção e da pouca formação espiritual). Por outro lado se as pessoas, ao prometerem, tinham intenção de fazer a peregrinação a pé de uma só vez — como é costume — e se só conseguiram fazer, assim, os primeiros cem quilómetros, não estão obrigadas a voltar

ao mesmo lugar para retomar a caminhada.

Isto, em virtude da justiça. Porque, por força do amor que gera neles a gratidão, poderão sentir-se como que obrigados a dar graças ao Senhor — e talvez mesmo a repetir a peregrinação — muitas e muitas vezes na vida. Depende da graça! Na realidade nem uma só graça podemos «pagar» ao Senhor. E por tantos bens que nos concede, mesmo antes e sem lhos pedirmos, Ele é digno de que cantemos eternamente as suas misericórdias. Como Nossa Senhora. Como os Pastorinhos. Como tantos peregrinos de Fátima.



Preços da «Voz da Fátima»

1. Cotas da Associação dos «Cruzados de Fátima»: 5\$00 mensais ou 60\$00 anuais — com direito a receber o jornal.
2. Os «Cruzados» que não recebem o jornal darão o contributo de 2\$50 por mês ou 30\$00 anuais.
3. Assinatura individual: 120\$00 (Portugal e Espanha). Estrangeiro: preço único 250\$00.

Convite aos Confessores

Na Peregrinação Aniversária de OUTUBRO mais uma vez FÁTIMA é o local onde, sob o olhar de Nossa Senhora, se realiza a Reconciliação dos homens com Deus.

O Sacerdote responsável da organização das CONFISSÕES agradece a todos os sacerdotes que desejem inscrever-se como confessores e informa o seguinte:

1. Não se prevê afluência de penitentes senão do dia 11 ao dia 13.
2. A maior afluência é desde as 15 horas do dia 12 até ao fim das cerimónias do dia seguinte. Chegar muito depois das 15 horas prejudica o andamento do serviço com as esperas a que obriga.
3. A inscrição deve ser dirigida por escrito a: SEPEAN (CONFISSÕES) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CÓDEX.
4. A inscrição será confirmada pelo correio.

IRMÃO SACERDOTE: SEJA PEREGRINO CONFESSOR NESTE SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA!

«VAI ACONTECER...»

O U T U B R O

- 15 — Retiro de Doentes (15 a 18); Assembleia Geral da Cáritas Portuguesa (15 a 18).
- 16 — Peregrinação da Região Militar do Centro.
- 17 — Peregrinação dos Profissionais de Saúde.
- 19 — Clero de Portugal (19 a 23); LIAM (19 a 23).
- 22 — Retiro de Doentes (22 a 25).
- 24 — Peregrinação da Legião de Maria; Conselho Diocesano da A. C. R. de Leiria (24 a 25).
- 26 — Encontro Inter-Diocesano de Pastoral de Turismo (26 a 28); Retiro dos Cruzados de Fátima (26 a 30).
- 29 — Casais da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo (29 a 1/11).

N O V E M B R O

- 2 — Recolecção do Clero de Portugal.
- 2 a 7 — Retiro do Clero da Diocese de Portalegre e Castelo Branco.
- 6 a 8 — Retiro de Casais de Vendas Novas.
- 7 a 8 — Curso para Responsáveis de Jovens da A. C. R. de Leiria.
- 7 a 8 — Peregrinação da LIAM.
- 7 a 8 — Curso de Militantes da A. C. R. de Santarém.
- 9 a 10 — Encontro de Professores Primários da Diocese de Leiria.
- 9 a 13 — Retiro do Clero de Portugal.
- 12 a 15 — Retiro do MEV.